

4

O ministério e o ministro
da reconciliação



Alvo da lição

O aluno será capaz de

saber

atentar para algumas características essenciais de um ministro;
reconhecer a grandeza do ministério da reconciliação;
compreender bem a condição do crente como vaso de barro;

sentir

motivar-se para o serviço de Cristo;

agir

dispor-se como ministro para o ministério da reconciliação.

Introdução

Pedimos a você para considerar que os termos “ministério” e “ministro” denotam, sobretudo, função, e não posição ou cargo. De modo bem simples, pode-se afirmar que “ministério é o serviço que o servo realiza”. Sendo assim, o assunto desta lição não é exclusivo para os que são consagrados “ministros”, mas se aplica a todos aqueles que servem ao Senhor.

I. As motivações para o ministério (2Co 5.1-21)

1. A habitação celestial (2Co 5.1-8)
 - a. O novo corpo é melhor (2Co 5.1)
 - b. O novo corpo é imortal (2Co 5.2-4)
 - c. O novo corpo cumpre o propósito de Deus (2Co 5.5)
 - d. Habitar com o Senhor é melhor (2Co 5.6-8)

I. As motivações para o ministério (2Co 5.1-21)

2. O tribunal de Cristo (2Co 5.9-13)
 - a. Deve motivar-nos à nobre ambição (2Co 5.9)
 - b. Deve dirigir-nos a uma profunda motivação (2Co 5.10)
 - c. Deve estimular-nos à integridade (2Co 5.11-13)

I. As motivações para o ministério (2Co 5.1-21)

3. O amor de Cristo (2Co 5.14-17)
 - a. A sua força constrangedora (2Co 5.14-15)
 - b. Uma nova compreensão (2Co 5.16)
 - c. A nova criatura em Cristo (2Co 5.17)

II. O ministério da reconciliação (2Co 5.18-21)

1. A reconciliação com Deus (2Co 5.18-21)
 - a. Pela vontade de Deus (2Co 5.18)
 - b. Pelo ato de Cristo (2Co 5.19)
 - c. A base da reconciliação (2Co 5.21)
2. A tarefa da reconciliação (2Co 5.18-20)
 - a. Confiado aos crentes (2Co 5.18-19)
 - b. Realizado em nome de Cristo (2Co 5.20)

III. A conduta do ministro da reconciliação (2Co 6.1-10)

1. O privilégio do ministro (2Co 6.1)
2. O apelo do ministro (2Co 6.1-2)
3. A autorrecomendação do ministro (2Co 6.3-7)
 - a. Sem censura da parte dos que o veem e ouvem (2Co 6.3)
 - b. Com paciência (2Co 6.4-5)
 - c. Com qualidades de caráter (2Co 6.6-7)
 - d. Pronto para enfrentar os paradoxos da vida ministerial (2Co 6.8-10)

Conclusão

Paulo designa aqui a missão da igreja como a “reconciliação do homem com Deus”. Talvez devamos nos despertar para esse aspecto do serviço cristão. Não atraímos homens e mulheres a uma organização só para serem tornados membros de uma comunidade. Representamos Jesus Cristo na tarefa de reconciliar a humanidade com o Pai, privilégio que Ele possibilitou mediante o Seu sacrifício.